

NOSSO JORNAL

Órgão dos alunos das E.E. Normais Secundária e Sup. Vocacional do Instituto de Educação de Florianópolis

ASSINATURA: ANO 1\$500

Diretor: HERCÍLIO DE FÁVERI

Redação: RUA JOINVILLE, 37

Redator-Chefe: ALMIRO CALDEIRA DE ANDRADA — Gerente: SELENE FERNANDES

ANO I

FLORIANÓPOLIS, 23 DE SETEMBRO DE 1937

NUM. 3

Vultos do Passado

Desembargador JOSÉ ARTUR BOITEUX, o "Semeador de Estátuas".

(De A. Caldeira)



"Vultos do Passado" continuando no seu propósito de revelar à nova geração, como incentivo, a vida fecunda de nossos ilustres antepassados, e, ao mesmo tempo, a prestar-lhes homenagens, que nem sempre em vida lhes são dadas, apresenta hoje os insignes traços de José Artur Boiteux, o saudoso "Garimpeiro da História Catarinense".

O ilustre catarinense nasceu a 9 de dezembro de 1865, na vizinha cidade de Tijucas, em nosso Estado.

Formou-se em direito pela Faculdade Livre do Rio de Janeiro.

Os cognomes de "Semeador de estátuas" e "Garimpeiro da H. Catarinense", nasceram, como se vê, do excessivo zelo que lhe inspiravam os homens e as cousas do passado, padrões de orgulho e de glória da gente barriga-verde.

Trazia a lume fatos da nossa História que até então passavam despercebidos.

Era membro de inúmeras sociedades de cultura literária, histórica e científica do país e do estrangeiro, sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, deputado federal e estadual durante três legislaturas.

Prof. Egidio A. Ferreira

Fez anos, no dia 1º de setembro, o professor Egidio Abade Ferreira, projecto-director do Instituto de Educação de Florianópolis.

Dotado de excelentes qualidades eficas e morais, goza a sua sincera estima e admiração de quantos o conhecem.

Tendo se unido às homenagens que lhe foram prestadas naquela data, "Nosso Jornal" torna pública nestas colunas, as expressões da sua maior simpatia e apreço.

De 1894 a 1896 foi secretário do governo de nosso Estado.

No 2º governo de Hercílio Luz, foi secretário do Interior e Justiça.

Como fundador, vem-o à frente do Instituto Histórico e Geográfico, da Sociedade da Geografia do Rio de Janeiro, de que foi secretário desde 1908 até a data em que faleceu, e, da Academia Catarinense de Letras, onde ocupava a cadeira de Jerônimo Coelho.

Representou o nosso Estado no Congresso Federal reunido de 1900 a 1902.

Em comissão do Estado, foi à Lisboa pesquisar no Arquivo a questão de limites entre os Estados de Sta. Catarina e Paraná.

Como escritor, o desembargador Boiteux deixou-nos volumes de inestimável valor, destacando-se entre eles: "Santa Catarina e Paraná, questão de Limites", publicado em 1900.

Em 1911, "O Jornalismo Catarinense", em 1913, "O Estado de Sta. Catarina na Exposição Nacional de 1908", em 1914, "Dicionário Histórico e Geográfico do Estado de Sta. Catarina, obra de grande vulto, de que somente haviam vindo a lume dois volumes, estando o terceiro em preparo.

Ainda em 1914, publicou "Pantheon Catarinense".

Há pouco, em 1930, publicou dois livros de contos: "Arcas de um barriga verde" e "Águas Passadas", livros em que narra com simplicidade e graça episódios curiosos da História de

Dr. Nereu Ramos



Transcorreu, a 3 de setembro, o aniversário natalício do sr. dr. Nereu de Oliveira Ramos, ilustre e honrado Governador do Estado.

Administrador de pulso, inteligente e capaz, S. Excia. tem dado à nossa terra, como já antes o fizera em outros sectores da vida pública, o melhor das suas energias, mormente no que se refere à Instrução, base da grandeza e do progresso de um Estado.

"Nosso Jornal" rende a S. Excia, nesta coluna, a homenagem da sua admiração e respeito.

Santa Catarina e da vida provinciana da antiga Desterro.

De todos os relevantes serviços prestados por José Boiteux à nossa terra, nós, os estudantes, nos lembramos com

(Continua na 4ª. página)



Grupo E-colar "JOSÉ BOITEUX", em João Pessoa.

PRIMAVERA

Desperta pouco a pouco a natureza,
Do letargo hiernal em que dormiu,
E, afastando do inverno o manto frio,
Dá passagem à deusa da beleza.

E reina ela na terra, na devesa
No bosque, no jardim, junto do rio,
Dá vida à flôr que o inverno consumiu,
Veste-se de ouro e luz, como princesa

Acorda para o vôo a borboleta,
De perfumes inunda a atmosfera
E o passaredo canta embriagado.

Enquanto ao mundo todo engalanado,
De rosas, de jasmims e violetas,
Sorri gentil a fada Primavera

Selene Fernandes

Crueldade

Era noite.
O vento e o frio tornavam-se insuportáveis

De quando em vez ouvia-se ao longe o uivar de um cão, como que lamentando o negror de tão feia noite

O céu encoberto, não deixava aparecer uma só estrela.

E sob este céu tão negro e nesta noite tão medonha, numa miserável cabana sofria uma pobre mulher com sua filhinha.

Sentada sobre um tosco banco, com a criança nos braços a pobre mãe meditava; já havia longas horas que a pequenina chorava, e era a fome, a negra fome que lhe torturava o corpinho inocente; pois o dia todo tinha-o passado sem comer.

— A noite avançava, e a pobre mãe vendo a aflição da sua pequerrucha, que cada vez chorava mais, quasi enlouquecia.

Não sabia o que fazer; alimento não tinha nenhum com que pudesse satisfazer a pequenita.

— Toma então uma decisão extrema.

Resoluta, levanta-se com a criança nos braços e sai noite a fóra.

Ao vento cada vez mais violento, a pobre mãe cambaleando, caminhava no intuito de encontrar uma casa cuja aparência lhe pudesse garantir conseguir o necessário para a sua querida filha.

Querendo aliviar a fome da pequenita, não se importava consigo mesma, entretanto estava já desanimada, quando se lhe depara uma confortável moradia.

Extenuada de cansaço, senta-se na calçada, à espera de que lhe voltem as forças novamente

Depois de alguns instantes, levanta-se e bate com firmeza à porta da casa.

Ao cabo de alguns minutos surge à porta, um homem de regular estatura que, com um ar insolente, pergunta-lhe o que deseja

A pobre mulher temendo encontrar aquele olhar tão penetrante, que lhe fazia lembrar o de uma certa pessoa, responde com os olhos baixos:

— Pão para a minha filhinha, que está com fome.

Ao que elle responde rudemente:

— A estas horas da noite não se dá esmolas, e muito menos a uma mulher forte que bem pode trabalhar. E dizendo-o, bateu-lhe com violência a porta

Ela, a mãe carinhosa e dedicada com o coração confrangido pela dor, depois de tanto caminhar, doente como se achava, não pôde resistir àquela afronta: cae ao chão inanimada e com ela a sua querida filhinha.

Surge a manhã radiosa, um dia maravilhoso em contraste com a noite antecedente.

Aquele homem sem coração chega à janela para gozar os esplendores da formosa manhã; e depara-se-lhe então, uma triste cena:

Estendida no chão, com a criança ao seu lado, está a mulher que na noite antecedente elle tão cruelmente reprimira.

Sae, acerca-se da pobre mulher; e examinando-a fixamente, recua horrorizado.

Seria possível?

Sim! não havia dúvidas, era ela mes-

Nosso aparecimento

Registrem-se aqui os nossos melhores agradecimentos a quem, bem compreendendo o nosso esforço, tão animadoramente nos acolheu:

"NOSSO JORNAL"

Sob a direção dos jovens estudantes Hercílio de Faveri, Almiro Caldeira de Andrada e Selene Fernandes, acaba de surgir nesta capital o *Nosso Jornal*, órgão dos alunos das Escolas Normais Secundária e Suplementar Vocacional do Instituto de Educação de Florianópolis.

De feição agradável e bem feito, *Nosso Jornal* prestará, por certo, grandes serviços à classe estudantina.

«*Republica*» 30-7-37.

«*Revistas e Jornais*»

NOSSO JORNAL

Temos sobre a mesa o primeiro número do «*Nosso jornal*», órgão dos alunos das Escolas Normais Secundária e Sup. Vocacional do Instituto de Educação de Florianópolis, sob a direção do jovem Hercílio de Faveri, e redactoriado pelo jovem Almiro C. de Andrada.

De formato pequeno e impresso em papel assetinado, contém o novel colega, variada colaboração, destacando-se a secção «*Vultos do passado*», assignada por A. Caldeira. Bem feita e muito util, trata, no presente número, da personalidade de Jeronymo Coelho, o fundador da imprensa catarinense.

Agradecendo a visita do «*Nosso Jornal*», desejamos-lhes vida longa e cumprimentamos seu corpo redactorial.

«*O Estado*» 29-7-37

ma, a sua esposa! reconhecia agora à luz do dia, aquela que elle com toda a maldade tinha abandonado, deixando na miséria.

Morta! e elle infame sem coração podendo socorrê-la matou-a, e com ela, a sua filhinha.

Sim! ela tinha morrido; não resistira ao choque daquelle encontro inesperado; tinha reconhecido no homem que lhe negara o pão, o pai de sua filhinha, o seu esposo.

Que sentimentos teriam se apossado daquelle coração humano?

As lagrimas que derramava então livremente, bem indicavam que embora genioso e cruel, acordava do fundo daquelle coração a fibra viva do arrependimento.

Zélia Veiga

A sombra do dever

(Pequena crônica de A. Caldeira, III ano).

Escuridão e silêncio, silêncio e sono

A aldeiazinha adormecêra

Tudo se aquietára

Nas pequenas ruelas, não parecendo
querer enfrentar as trevas, viam-se pequenas lanternas

Eram tão fraquinhas que, apenas lo-
gravam iluminar um pequeno círculo ao
redor dos postes onde estavam colocadas

Um momento, e, ousando quebrar o
silêncio, ouve-se um ruído de pés que,
na escuridão, se aproximam

Vae aumentando o rumor, até que o
passo cadenciado se detém

Para em frente ao poste

Na pequena claridade, mergulha um
corpo de homem — dum policial

Encostou-se no poste humedecido pe-
lo sereno

O frio lhe cortava o corpo, o vento
quasi o arrebatava

Suas mãos esfregavam os olhos, pa-
ra que o não vencesse o sono

Mas, não, não o venceria, a ele que
tinha de se manter vigilante, afim de
seus semelhantes poderem dormir socor-
gados

O dia inteiro já passára trabalhando,
afim de melhorar sua situação, pois es-
tando de folga, trabalhára em casa.

Agora vigiava a tranqüilidade alheia,
sem que se lhe soubesse o nome.

Desencostou-se do velho moirão e con-
tinuou a marcha, afim de afugentar o
sono tentador.

E mergulhou novamente na escuridão.

Fpólis, 11 9 37

JORNAES e REVISTAS

Sob a direção do jovem Hercílio
de Fávéri circulou, ontem, o primei-
ro numero de "Nosso Jornal", or-
gão dos alunos dos E. E. Normais
Secundaria e Superior Vocacional
do Instituto de Educação de Florianópolis.

Bem feitinho, enfeixando atraente
matéria, logrará, por certo, vencer.
Que viva vida longa são nossos
votos.

«Diário da Tarde» 29/7/37

"NOSSO JORNAL"

Mais um periódico escolar. Mais
um jornal pequeno para fulgurar
na via-lactea desta instituição que
muito promete: a escola ativa.

Desta vez não vamos registrar o
aparecimento de um jornalzinho de

escola primária, rural ou de Grupo,
mas, sim, de professorandos dota-
dos do senso da responsabilidade
de sua nobilitante missão.

"Nosso Jornal" mereceu de nos-
sa parte um registro especial. Jour-
nal de professorandos surge para
as lides da imprensa periódica fa-
dado a um grande sucesso e com
grande responsabilidade da sua no-
bre finalidade.

Não faltará aos jovens confrades
do "Nosso Jornal" o auxílio abe-
negado do ilustrado corpo docen-
te do Instituto nem os dotes de in-
teligência e cultura dos seus diri-
gentes e colaboradores. Haja visto
o seu artigo de apresentação. Abre
a sua primeira página uma singe-
la e sugestiva biografia de Jerôni-
mo Coelho, o precursor do Jorna-
lismo Catarinense. E ao lado, em
coluna aberta, um fac-símile do "O
Catarinense", o periódico que ini-
ciou a vida Jornalística de Santa
Catharina. Esta homenagem do
pequeno Jornal ao pequeno "O Ca-
tarinense" é uma grande manifes-
tação de apreço à memória do
grande Jerônimo Coelho. E, ao mes-
mo tempo, uma afirmação do en-
tusiasmo e são jornalismo que pre-
sidiará os destinos do novel periódico,
o que motiva os nossos enthu-
siasticos cumprimentos."

PALAVRAS COM AS QUAIS
NOS ACOLHEU O JORNAL DE
BRUSQUE: "O REBATE", EM E-
DIÇÃO DE 1º DE AGOSTO DE 1937.
QUEREMOS DEIXAR AQUI NOS-
SOS AGRADECIMENTOS PELA
EXCESSIVA BONDADE DEMONS-
TRADA PARA CONOSCO.

(continúa)

JORNAIS E REVISTAS

OPERARIO

Recebemos com grande satisfação o
primeiro número deste jornal "OPERA-
RIO" é o órgão oficial da Escola de
Aprendizes Artífices de nosso Estado
e se publica semestralmente

Agradecendo muito aos caros colegas
a gentil visita, almejamos-lhe vida
longa.

REVISTA ESCOLAR

Com invulgar prazer registamos a
aparição de "Revista Escolar" da
Escola Normal Primária de Florianópolis

Gratos pelo exemplar enviado,
ao mesmo tempo, cumprimentos a
vel confreira, na pessoa de A. D. de
Fátima Adante Chaves

Recebemos além disso, o "Ve-
de" "Correio do Sul" e "Os Etnias"

A Todos pedimos continua com a
permuta e muito agradecemos os exem-
plares enviados

WALMOR WENDHAUSEN

Tivemos nestas últimas sema-
nas, em nossa escola, a visita do es-
timado colega Walmor Wendhaus-
sen, que ha meses se achava na
Capital da República.

Ao que sabemos, Walmor se
encontra aqui a passeio.

Desejamos-lhe uma feliz tem-
porada.

Não há justiça sem Deus.

Rui

Funções do SE

NS.	EXEMPLOS	LÉXICA	SINTÁTICA
1.	Vive-se	Variação prono- minal 3ª pessoa	Índice da indeter- minação do sujeito
2.	Arrependeu-se	idem	Parte integrante do predicado
3.	Feriu-se	idem, reflexiva	Complemento obj.
4.	Insultaram-se	idem, reciproca	Idem
5.	Ele se fez mal	idem, reflexiva	Complemento ter- minativo
6.	Vê-se me podes ajudar	Conjunção inte- grante	Conetivo oracio- nal
7.	Ajudar-te-ei se o puder	Conjunção coor- denativa	Idem
8.	Ele foi-se embora	Variação prono- minal 3ª pessoa	Partícula exple- tiva
9.	Queimaram-se as casas	idem	Partícula apassi- vadora
10.	OSE tem varias funções	Substantivo	Sujeito

Lembrando

(H. de F.)

Ha, na infância de cada indivíduo, passagens tão interessantes, quanto saudosas.

Eu, por exemplo, com a idade de quatro anos, mais ou menos, fui com minha mãe, visitar meu avô paterno.

Não me foram poupadas as advertências, que, na qualidade de conhecido traquinas, se faziam mister.

Para isso, porém, tinha eu dois ouvidos, dos quais, um se encarregava de ouvir e o outro, de deixar passar o que entrasse.

Chegamos à casa de meu avô. Era ele, uma dessas figuras que inspiram respeito e simpatia.

Na qualidade, porém, de garoto inconsciente, eu deixei de lado o respeito e, atraído apenas pela simpatia, fui-me tornando seu amigo.

Caracterizava o exterior do bom velhinho: uma barba muito branca e tão grande que me deslumbrava.

Não me recordo bem, o que a minha fantasia infantil idealizou, só brevesse montão de espumas a efervescer no queixo do bom velho.

O de que me recordo é de, um dia, perseguido por minha mãe, que tinha entre as mãos um objeto pouco acolhedor, atirei-me aos braços do pai de meu pai e gritei-lhe:

- Vovô, esconda-me.
- Onde? meu neto.
- No meio das tuas barbas!

COLEGA!

Queres te distrair com leitura sã e proveitosa?

Lê:

**O globo Juvenil
MIRIM**

Gazeta Juvenil

e

Suplemento Juvenil

**A' venda no
SALÃO PROGRESSO
A rua Felipe Schmidt**

Por motivos alheios à nossa vontade, deixamos de iniciar com este número a publicação da novela prometida. Entretanto, esperamos muito brevemente fazê-lo.

1º Concurso de Nosso Jornal

Concurso de Epítetos

QUEM FOI

1. a. "Água de Meaux"
2. o. "Tigre de Palermo"
3. o. "Fragelo de Deus"
4. o. "Demônio do Meio dia"
5. o. "Rei-Sargento"
6. o. "Poderoso de Assis"
7. o. "Rei de Roma"
8. a. "Púela de França"
9. a. "Heroína dos Dois Mundos"
10. o. "Neto de Marco-Aurélio"
11. o. "Rei Sacristão"
12. a. "Água de Haya"
13. a. "Princesa Redentora"
14. a. "Rainha Louca"
15. o. "Exilado de Canossa"
16. o. "Marechal de Ferro"
17. a. "Rainha-Virgem"
18. o. "Rei Desenhado"
19. o. "Papa da Paz"
20. o. "Duque de Ferro"

Qualquer leitor de «Nosso Jornal» pode concorrer.

Prazo—Até 15 de outubro

Entre as soluções integrais e certas será sorteado um interessante livro.

Remetam-nas a—Redação de «Nosso Jornal»

Rua Joinville, 37 — Florianópolis

VOCABULARIO GUARANY

- Iearahy — Agua bêm dita
- Ivahy — Agua fria
- Itamaraty — Pedra branca
- Itapirú — Pedra fraca
- Ru — Pae
- Sí — Mae
- Embiricó — Esposa
- Mena — Marido
- Uitá Ruçú — Moço
- Cunhatai — Moça

Pomada Brüggemann

é o ideal no tratamento de toda e qualquer ferida. Só tem sardas e espinhas quem não usa POMADA BRÜGGEMANN. Para qualquer ferida — POMADA BRÜGGEMANN e nada mais.

Vultos do Passado

(Continuação da 1ª página)

maior gratidão da fundação da Faculdade de Direito que, funciona há cerca de 5 anos e do Instituto Politécnico, hoje extinto, mas que já prestou grandes serviços à juventude estudiosa.

Desapareceu José Boiteux a 8 de janeiro de 1934 e, na sua pessoa, um meritíssimo jornalista, um historiador de prestígio, um político de escol.

O Cel. Aristiliano Ramos, interventor federal do Estado nessa época, assinou a 9 de janeiro de 1934 decreto estabelecendo luto oficial por 3 dias e determinou que as repartições públicas estaduais hasteassem a bandeira nacional a meio-pá, em sinal de pesar pelo seu falecimento.

A' ele deve-se a erecção de quasi todos os monumentos que hoje ostentam os legados públicos de nossa Capital.

O seu nome está ligado a Sociedades, vias públicas, institutos de ensino, dentre os quais o Grupo Escolar do Distrito de João Pessoa, cujo clichê ilustra nossa primeira página.

Jaz no "Cemitério da Irmandade do Senhor dos Passos", nesta cidade, onde foi sepultado a 9 de janeiro de 1934.

Por ocasião dos seus funerais disse um orador: «O Instituto Comercial de Florianópolis manda-me que eu diga ao seu grande animador, à beira-túmulo, bem alto: *Não sei de quem amasse tanto a Sta. Catarina como tu a amaste, e bem baixo, para que só me ouçam, os homens desta geração: Não sei de quem mais sofresse por amor de Sta. Catarina do que tu sofreste.*»

RESPONDENDO...

(Correspondência de «Nosso Jornal»)

CHANTAL — Nesta — Suas palavras cruzadas não estão boas. Uma cousa: *desenhos a lapis não dão clichês.*

ARNÓ BECK — Nesta — Você nos enviou um enigma e deixou a solução na gaveta. Envie a solução, e, assim, talvez possa ser publicado.

ABELARDO SOUZA — Nesta — Infelizmente seu conto, por haver estrita falta de espaço, deixou de ser publicado neste número. Logo que fôr possível será publicado.

ZÉLIA VEIGA — Nesta — Com este número publicamos seu primeiro trabalho. Agradou-nos bastante, continue a escrever nos.

SUELÍ BITTENCOURT — Nesta — «7 de Setembro» não pode sair neste número. Sairá no próximo, talvez.

CIRO I — Nesta — Seu «Deslisanço», deslissou... para o cesto, logo se vê.

Sir Laimor de Iracal — Red.